

OBSERVARE 2nd International Conference

2 - 3 July, 2014

II Congresso Internacional do OBSERVARE

2 - 3 Julho, 2014



Actas

Universidade Autónoma de Lisboa | Fundação Calouste Gulbenkian

<http://observare.ual.pt/conference>



DA GUERRA À PAZ, O CONTRIBUTO DOS CORPOS MILITARES COM FUNÇÕES DE POLÍCIA. A GNR NO IRAQUE

Pedro Miguel Duarte da Graça

Palavras chave: Militar; Polícia; *Security Gap*, Iraque

A alteração da natureza dos conflitos a segurança internacional deparou-se com a necessidade de resposta que não a meramente militar. Era necessário conciliar o instrumento militar com o policial, entre outros.

A Guarda Nacional Republicana, desde finais do século passado, tem atuado na estabilização de vários conflitos um pouco por todo o mundo.

A Guarda Nacional Republicana caracteriza-se como um Corpo Militar com capacidade para desempenhar todo o espectro das Funções Policiais em ambiente instável. Atuando como instrumento do poder público bélico, com capacidade para superar o *Security Gap*, através da sua projeção inicial com o instrumento militar, com capacidade de recurso à força de forma legal promovendo um *comprehensive approach* ao sistema de segurança.

Esta capacidade holística de atuar configura um instrumento do poder público bélico credível de apoio à política externa do Estado Português nas Operações de Imposição da Paz.

Aquando da participação de Portugal na Guerra do Iraque, muito se escreveu e mais se disse relativamente ao envio deste Corpo Militar para o Iraque, supostamente em detrimento das Forças Armadas (FFAA).

Embora a enorme visibilidade que o tema recebeu na altura, nunca foi ao cerne da questão. O debate foi esmagadoramente institucional: GNR ou FFAA? Porque é que a GNR foi para o Iraque se aquele era um ambiente de guerra onde quem deveria ser empregue eram as FFAA?

Esta abordagem aproxima-se do debate científico de raiz anglo-saxónica, em que é identificada a necessidade das forças tipo Gendarmerie no conflito e pós-conflito, sem que as mesmas façam parte da sua cultura organizacional. Contrariamente à corrente científica portuguesa, que dispendo destas forças não tem dado a devida atenção às mesmas, sendo intelectualmente incoerente a investigação e análise das suas capacidades.

Pedro Miguel Duarte da Graça – Major da Guarda Nacional Republicana.
Experiência profissional: Oficial de Estado-Maior (Chefe de Secção). Comandante de Destacamento. Comandante de Companhia na Academia Militar. Comandante de Pelotão na GNR – Iraque. Comandante de Pelotão no Exército.
Formação académica: Mestre em Estudos da Paz e da guerra nas Novas Relações Internacionais (UAL). Pós-graduado em Direito e Segurança. Pós-graduado em Criminologia. Licenciado em Ciências Militares – GNR.